



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. *Talaba*—Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Carestia e falta de domicílios

Um problema gravíssimo, dos mais graves que preocupam a população de Lisboa, permanece em aberto. Os governos passam, sucedem-se, veem e vão, e, ou por falta de tino ou de vontade, deixam-no no mesmo pé, nem uma tentativa se tendo esboçado até agora para resolvê-lo.

Referimo-nos à carestia e à carença de habitações, assunto que já várias vezes nestas colunas tem sido tratado largamente. A carestia das habitações é um aflictivo problema. A falta de habitações é mais aflictiva ainda, porque a carestia provém da falta, e acentuando-se esta fatalmente se acentua aquela. Inquilino a quem um senhorio ganancioso despeça, é sabido que não arranja domicílio, a menos que as suas posses lhe permitam pagar trespasses funambulescos, inverosímeis. Os inquilinos pobres, porém, aos quais as rendas elevadíssimas que actualmente se exigem levam totalmente as disponibilidades, não podem pagar trespasses. E o que lhes sucede? Vão bater à porta dum amigo ou dum parente, suplicando alojamento, e por muito afortunados se terão se conseguirem um cubículo estreito onde toda a família se enfileira, acavallando a mobília a um canto. Daí, vai-se a ver que a população de Lisboa se comprime asfictivamente no insuficiente número de habitações que existem, três e quatro famílias vivendo numa mesma casa, numa promiscuidade incómoda que tira aos lares aquele recato, que é o seu principal atractivo.

Mas o mal vai-se agravando de dia para dia e não se sabe a que insuportável situação iremos parar dentro de pouco. A população aumenta constantemente, merced do progressivo despovoamento das províncias. E os novos ricos, cada vez mais opulentos e em maior número, porque o negócio rende, alargam-se e refestalam-se aí por esses bairros, como nababos, ocupando cada um deles o espaço em que muitas famílias podiam alijar-se. Não há casas, positivamente, e mais fácil é topar a gente com um tesouro do que com uma habitação devoluta.

OS GOVERNOS DE SEMPRE

O Pessoal da Companhia dos Fósforos

Desde 26 de Janeiro d'este ano que o pessoal da Companhia Portuguesa dos Fósforos, anda pelos ministérios, pelo parlamento, e pelos gabinetes de direcção da mesma companhia em insípidas demarches, pedindo a este e a aquele sejam atendidas as suas justas reclamações.

É necessário frisar bem—e tanto a Companhia como as próprias individualidades políticas com que tem tratado o assunto—durante os 25 anos de existência da Companhia, a classe usou de meios violentos para ser atendida, sacrificando-se mesmo a viver com um salário, apenas aumentado em 80 % desde antes da guerra até à data. E realmente, como o dr. sr. Ramos Preto e major Pina Lopes disseram, digna de registo, a atitude calma, serena, como a classe dos Manipuladores de fósforos se tem portado até hoje, sem ter soltado um grito de revolta, um simples protesto sequer. E nós admiramos também que, numa época em que piagam já confia na duvidosa palavra de políticos e patrões, haja uma classe que sofra em silêncio as suas dores, a sua miséria.

Dizemos dor e miséria porquanto 1800 diários, em média, de salário não devem proporcionar outra coisa.

Mas tudo tem seu termo. Os 25 anos de cordura, de humilhação não impediram que esta classe visse que essa cordura, era inútil, que pelo contrário ela apenas os aviltava e que as palavras amáveis com que vários políticos elogiaram a sua conduta, classificando-a como sempre de patriótica e ordeira, eram puro ludíbrio.

A atitude do presidente do ministério demissionário prometendo categoricamente resolver dentro de um ou dois dias essa questão que vários políticos disseram depender do parlamento outros dum tribunal arbitral, as palavras de alguns parlamentares que disseram interessar apenas nesse momento a queda do governo, não ligando importância ao facto de esse abandono dum tão importante assunto, pôr em jogo o pão de 5 ou 6 mil pessoas, que do esforço daquele pessoal vivem, tudo isto contribuiu para a desilusão absoluta.

Hoje o pessoal da Companhia dos Fósforos, tanto o de Lisboa como o do Porto, desde o mais humilde operário, aos empregados de carteira estão resolvidos a reivindicar duma maneira mais enérgica e menos aviltante, a exi-

Que tem feito os governantes para remediar uma situação de tal modo preocupante? Absolutamente nada, já o dissémos. O remédio, afinal, é um só. Fomentar ou promover a construção de novos prédios. Tudo o que não for isto é tarefa inútil. Ora as construções não se promovem, e as que para aí estão em caminho são numa percentagem diminutíssima que de nenhum modo está em relação com a percentagem de aumento da população. Mas se se não apressar a construção de edificações chegaremos a ver uma parte considerável da população de Lisboa desalojada e coagida a dormir na via pública sob barracas primitivas, para assim ficar a capital, já hoje desprovida de luz, com o aspecto perfeito de um burgo selvagem.

Ha aí uma enormidade de bairros sociais em construção, mas estamos governados se contarmos com tais moradias, pois o mesmo é esperar por sapatos de defunto. Seja porque dependem da administração do Estado, seja por qualquer outra causa, seja lá porque for, o certo é que os bairros sociais não avançam, e das duas uma: ou tiramos de lá o sentido por uma vez, dessas obras de Santa Engrácia onde só de século a século se coloca um pau de fileira, ou temos de procurar modificar radicalmente o funcionamento da caranguejola, averiguando onde residem as causas da morosidade com que ela marcha, pondo cobro às provadas irregularidades que lá se cometem, mettendo enfim na ordem o funcionamento dum obra que, podendo ser útil, até agora só nefasta tem sido pelo dispêndio, tam inútil como colossais, que detêm-nos.

Sucedem-se os governos e nenhum deles temos visto que se preocupasse com o assunto, tam certo é andarem os governantes inteiramente alheados dos interesses do povo. O certo, porém, é que uma situação assim não pode prolongar-se e urge tomar providências rápidas e eficazes para conveniência de todos—inclusive dos próprios governantes.

gir e não pedir humildemente aquilo a quem tem jús.

O caso destes operários está pendente dum resolução do Estado e do Estado, o preguiçoso de sempre, dorme.

Não tem estes operários, alguns envelhecidos a trabalhar sempre naquele mister, a facilidade de rapidamente mudarem da profissão, onde se especializam; a Companhia tem, portanto, obrigação de atender juntamente com o Estado às suas necessidades.

A classe absolutamente desiludida aprovou a seguinte moção:

«A Classe do Pessoal da Companhia Portuguesa de Fósforos reunida em assembleia magna, para apreciar os trabalhos da comissão e depois de ouvidas as suas explicações resolveu:

1.º Protestar contra a falência das promessas categoricas que os srs. Presidente do Ministério e Ministro das Finanças fizeram à Comissão de Melhoramentos garantindo-lhes a consecução das suas pretensões, promessas a que faltaram;

2.º Adiar a efectivação da greve que na reunião anterior tinha sido resolvida para 2.ª feira 21 do corrente, até à constituição do novo governo;

3.º Aguardar que a comissão procure o novo ministério após a sua posse, delinquendo obter dele a solução urgente das suas pretensões;

4.º Se se verificar a inutilidade dessas demarches, levar ao Parlamento uma representação expondo os trabalhos que se tem realizado e o nenhum resultado que da Ordem e disciplina da classe tem resultado».

Aguardam aqueles operários que o novo governo esteja constituído. O virá, naturalmente, usará dos mesmos processos dos governos transactos, mas desta vez a classe não está resolvida a ser ludibriada novamente.

Restos da revolução alemã

Oficiais demitidos e licenciados
BERLIM, 19.—A comissão de inquérito aos últimos acontecimentos revolucionários motivados pela tentativa de Von Kapp, pretendendo restaurar a monarquia, examinou já trezentos casos de seiscientos e noventa que lhe foram submetidos.

Noventa oficiais foram demitidos ou licenciados e duzentos e dez foram transferidos para outras guarnições ou absolvidos.—*Rádio*.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS Operários da Construção Civil

Aos Sindicatos Federados

Na intenção de conseguir que se ponha em prática o imprescindível aumento da cota sindical, acaba a F. N. C. C. de enviar aos sindicatos da indústria a seguinte circular:

Camaradas:

A classe operária está passando por uma crise moral que bem se pode classificar de cobardia, atendendo que a maioria não liga importância de maior a defeza dos seus interesses, olhando só ao egoísmo do momento que passa e da sua individualidade. O resultado não se fará esperar, se não surgir um forte movimento de oposição quando chegar o momento em que todos tenham que assumir a responsabilidade dos seus actos passados. A organização operária deverá ser inexorável para com todos os delinquentes. Existe o espirito refractário da parte dos egoístas que não são associados, porque temem que pagar uns magros centavos para a cota do Sindicato, não lhe repugnando contribuir diariamente com todo o seu salário para o comerciante rapace, que dia a dia sobe incessantemente o preço dos géneros.

Tudo sobe e todos pagam sem um brado de revolta, e quando o Sindicato, não podendo arcar com as despesas sempre crescentes, lança um apelo para que a cota seja aumentada, logo aparece o egoísmo dalguns ressaltando sobre tudo, protestando contra o aumento.

Outros há que desertam, pois que só são sindicados enquanto tudo são louros, são conquistas.

Mas o que é certo é que uns e outros, inconscientemente, estão cavando a sua ruína, e robustecendo a sociedade capitalista, com o seu indiferentismo criminoso.

A Organização Operária está em perigo, não podendo agir, trabalhar para um futuro melhor, vivendo actualmente infeliz, raquítica, merced da arcaica cotização estabelecida nos Sindicatos, pois que a maioria cobra hoje de 5 a 10 centavos e ainda menos, o que representa 1 ou 2 centavos de antes da guerra. Estando tudo por um custo elevadíssimo, como poderá viver um Sindicato ao qual é exigido fido, casa, água, luz, expediente, dias pagos a delegados, etc., com uma cota tam insignificante? Como viver em tal conjuntura, se não for remediado o mal? Urge para salvação da organização operária em geral, o aumento da cota do Sindicato, se não queirais que ela desapareça ou continue vegetando.

A Organização Operária, que é composta de Sindicatos, União, Federações e Confederações, é toda atingida, não podendo actualmente, devido à carestia de tudo, desempenhar o seu papel a valer.

A Confederação já lançou o seu grito de alerta, seguindo-se agora as Federações e União, tendo os Sindicatos de convocar as suas assembleias para expor as dificuldades da Organização em geral.

A Federação Nacional da Construção Civil, em face das reclamações de vários Sindicatos aderentes, afirmando que a cotização não lhes chega para o seu desenvolvimento, vem de coordenar uma acção nesse sentido, para que tal anomalia desapareça.

O Sindicato precisa de dinheiro, as União, Federações e Confederações também dele precisam. Sem o dinheiro, o grande mal da humanidade na sociedade presente, nada se pôde fazer.

Éis porque o aumento da cota é necessário. Actualmente cada sindicato paga 10 centavos semanais de cota, sendo aderentes à Bolsa de Trabalho e Solidariedade, o que prefaz 40 centavos mensais.

Desta importância tem de se tirar 20 centavos para a Bolsa que são 5 centavos semanais que cada sócio paga a mais, ficando portanto o sindicato com os outros centavos.

Pagando ao cobrador 20 % ficam só 16 centavos, que são para pagar 6 centavos para a Federação e 2 centavos para a Confederação, ficando só 8 centavos para pagar à União local, manter uma escola, pagar casa, luz, expediente e dias perdidos em serviço do sindicato.

Quere dizer, se o Sindicato tiver 100 sócios só lhe ficam 8 escudos e se tiver 200 ficam 16 escudos.

E é esta importância que chega para tudo que o Sindicato necessita satisfazer? Não!

Note-se que isto é pagando todos em dia.

E os que se atrasam? Não pôde ser.

A Confederação, conforme a circular que vai junta e para que a *Batalha* não desapareça, vai começar a cobrar a cota semanal de 2 centavos em substituição da de 2 centavos mensais.—A Federação também precisa pôr em pratica a instituição do Vintem do Soldado e passar a cota federal de 1,5 a 2 centavos semanais. As União dos Sindicatos, naturalmente, passarão a sua cota de 1 a 2 centavos; tempos, portanto, de despezas semanal: para a Bolsa de Trabalho, 905 centavos; para a Federação e Vintem do Soldado, 2,25; para a Confederação e a *Batalha*, 302; para a União Local, 300,5; para o cobrador, percentagem de 20 % 603.—Soma 13 centavos.

Isto é, se fosse proposta a cota de 15 centavos, só ficariam 2 centavos para as restantes despesas, o que daria os mesmos 8 centavos mensais, de maneira que o Sindicato continuaria a vegetar.

Só a cota semanal de 20 centavos pôde satisfazer de momento as necessidades da organização!

Quereis fazer valer as vossas reivindicações? Quereis contribuir para o futuro, isto é, para a Emancipação dos Trabalhadores? Quereis que a Organização não desapareça? Aprovei, pois, a cota semanal de 20 centavos, que representa 4 centavos antes da guerra.

Quereis organização, quereis os vossos direitos defendidos, quere no começo, nos tribunais, na propaganda, quere na imprensa? Sede conscientes.

Vinte centavos! Quanto não gastais mais, inutilmente, dia a dia sem proveito próprio ou colectivo?

Camaradas! Convocai imediatamente a assembleia geral para resolver este grave assunto e enviar a resposta das vossas resoluções à Federação.

Junho de 1920.

O secretário geral
J. CARDOSO

NOTAS & COMENTARIOS

Criminosos

à solta

Porque foram postos em liberdade, antes de serem julgados, uns indivíduos que temos sempre perigosos para a bolsa albeia, de forma a ter de andar tudo de cascão abotoado, o que é uma espiga nestes dias de calor, tem-se feito uma ceulema dos diablos.

Não achamos razões para sustos nem para precauções escusadas. Há tanto gatuno à solta, tanto patife a roubar-nos com um descaro inaudito, levando-nos todo o produto do nosso esforço constante para sermos ainda envenenados, que não é de estranhar o aparecimento de mais dois ou quatro. É uma gota no oceano.

Existe, porém, uma diferença e nela os primeiros levam a palma aos outros: aqueles tem mais responsabilidade, porque a polícia anda sempre com eles a contás; os outros, os que acumulam as funções de envenenadores, fazem o que quereem, de consciência tranqüila, e ainda com a perspectiva de serem galardoados—como beneméritos da humanidade...

Eureka! Até que foi, affim, descoberto o remédio para evitar a tuberculose. E bem simples e interessante que ele é e ao alcance de todos—excepto aos que tiverem pernas de pau...

Um Galeno fez comunicação à Academia de Ciências de Paris, demonstrando que o caminhar nas pontas dos pés alguns minutos por dia é o suficiente para que o terrível bacillus não se intrometa com os pobres mortais.

E andávamos nós intrigados com o subir constante dos saltos no calçado das senhoras, alguns a fazerem competência à torre Eiffel...

Era uma questão de ensaio.

Matérias primas para a Alemanha

Fornecer-as a Holanda...

BERLIM, 18.—A letra final do tratado germano-holandês sobre fornecimento de carvão, estipula que a Holanda abraça a favor da Alemanha um crédito de sessenta milhões de florins para esta potência se abastecer ali de géneros alimentícios.

Ainda um crédito de mais de 140 milhões de florins ao juro de 6 % poderá ser utilizado na compra de matérias primas de qualquer origem.

Como garantia deste empréstimo a Alemanha depositará no Banco Holandês, bonds do tesouro no valor de 200 milhões de florins.—*Rádio*.

...e a Inglaterra cederá trigo

LONDRES, 18.—Dizem de Berlim que a Inglaterra cederá nove mil e quinhentas toneladas de trigo à Alemanha a pronto pagamento, o que as autoridades britânicas se ofereceram a fazer, mais largo fornecimentos com a condição da Alemanha comprar carneiros australianos.—*Rádio*.

A questão turca

A opinião do ministro da guerra sobre os tumultos

LONDRES, 20.—O ministro da guerra turco atribui as recentes desordens e violências empregadas contra os britânicos no Tirol e Eufrates a suborno dos oficiais árabes.—*Rádio*.

Pela Itália

O comércio contra o aumento do preço do pão—Entusiástico manifestação revolucionária aos soldados—A resolução dos ferroviários

Em sinal de protesto contra o aumento do preço do pão realizou-se, em Arena, na cidade de Milão, um grandioso comício, ao qual assistiram não só milhares de operários e operárias desta cidade, mas também muitos camponeses dos arredores.

Falaram vários oradores socialistas e sindicalistas, e foi aprovada pela maioria uma moção, a qual, apesar de ainda fazer um apelo ao grupo parlamentar, terminava, no entanto, do modo seguinte:

«O proletariado milanês delibera por própria conta opôr-se por todas as armas e meios ao aumento do preço do pão».

* *

Assim que foi terminado este comício a multidão dos manifestantes, com bandeiras vermelhas à frente, dirigiu-se para o centro da cidade num estado de grande exaltação.

Depois de alguns conflitos, e quando o cortejo já tinha chegado à praça do «Duomo», apareceram enfileirados a 4 e 4 os soldados de infantaria 68 e da companhia de automóveis.

A multidão ao vê-los, aproximou-se-lhes, saudou-os freneticamente.

Uma bandeira vermelha foi colocada logo no barrete dum soldado, e o «Avanti» e «Umanità Nova» apareceram espetados nas extremidades das baionetas.

Os operários num delírio de entusiasmo abraçaram e beijaram os soldados, e estes sorrindo, disseram cheios de comovimento: «Estamos convosco, somos vossos irmãos. Jamais faremos fogo. Convosco sofremos e esperamos».

Os oficiais, sentindo-se impotentes para reagir, assistem calmos e impassíveis a esta scena, e um major de longa barba exclamava: Deus meu, que succede? O que fazer?

Então os manifestantes no auge da comovimento, começaram a entoar o hino revolucionário, a «Bandeira vermelha» agora muito em voga na Itália, e os soldados com grande terror para a burguesia, puseram-se também a acompanhá-los, uns a meia voz e outros a plenos pulmões.

Para porem um termo a esta scena, os oficiais tiveram de fazer passar os soldados para o meio de duas filas de carabinieri, que lívidos e cheios de espanto, contemplavam esta confraternização do povo trabalhador com os soldados.

* * *

Em Cremona puseram-se em greve os operários dos caminhos de ferro, para impedirem que partisse daquela cidade material de guerra e munições.

Os operários ferroviários de Milão, para os secundarem, também declararam a greve branca, isto é, apresentaram-se nos seus postos, mas conservaram-se inertes, sem trabalhar.

* * *

Por ocasião da greve branca dos operários dos altos fornos de Piombino também se passou um caso digno de ser registado.

Quatrocentos car binheiros que de Pisa se dirigiam para aquela cidade, foram obrigados a apear-se em Campiglia Maritima e a seguir a pé até lá (cerca de 17 quilómetros, porque os ferroviários declararam, que se tal não fizessem o comboio não andava mais).

* * *

Os trabalhadores do porto de Génova boicotaram, em sinal de protesto contra a ferocidade dos governantes espanhóis, os dois vapores daquela nacionalidade: *Biscargi* e *Mendi e Lazaro*.

Apesar de todos os esforços empregados pelas autoridades do porto, os marítimos recusaram-se não só a trabalhar, mas também impediram que outros o fizessem.

* * *

O proletariado italiano também pretende agora tomar medidas enérgicas contra o reaccionário governo da Hungria, pois que apesar de todos os protestos este continua cada vez com mais fúria a perseguir, não só os comunistas, mas tudo quanto não pertença ao grémio católico.

Além da boicotagem internacional, há ainda quem pense na Itália num ataque à mão armada sobre Budapest, que deite de vez por terra o ignominioso governo de Friedrich e Horthy.

Trabalhadores! Lede e propagai a

Os Conselhos de Operários

De todos os problemas que actualmente tem interessado a classe operária, nenhum há tam importante como este, nem tampouco que esteja tam obscuro, mesmo para os que se encontram ao corrente do movimento revolucionário mundial. Em Espanha, os Conselhos de Operários, só se conhecem de nome. Mas como não podemos continuar sempre nesta ignorância é necessário que nos apressemos a saber o que é isso, que se chama sistema dos Conselhos, qual é a obra que tem realizado nos países que, como na Rússia e na Alemanha, actuaram na realidade e, finalmente, se se pode aplicar este método a todos os países, sem distincção.

Primeiro que tudo, vejamos os princípios teóricos que lhes servem de base. O socialismo marxista que ao analisar a sociedade presente descobre que todo o aparelho da democracia burguesa não é senão um artifício para encobrir o domínio da classe exploradora, sem possibilidade de os explorados saírem desta tirania, enquanto este aparelho não seja destruído, começa por ver como se há de atacar o Estado burguês e de que forma se há de implantar o socialismo dos trabalhadores.

Quando Marx apresentou este problema pela primeira vez, fê-lo por uma necessidade lógica de desenvolver todo o seu sistema, mas sem que fosse a realidade histórica que lho impuzesse, pois nessa época não se pensava, que o proletariado se encontrasse em circunstâncias que exigissem substituir a máquina do capitalismo, que nessa ocasião se encontrava em todo o seu esplendor e pujança.

Marx viu com clarividência genial que era indispensável um período de transição entre a sociedade burguesa e a comunista, e que este período tinha forçosamente de ser o de uma ditadura do proletariado. A necessidade desta ditadura, que os economistas socialistas posteriores a Marx classificaram de utópica, da qual por longo tempo se riram era incontestável.

Jamais calhou alguma, na História, se deixou desassosar voluntariamente.

Este problema da ditadura proletária foi pouco menos que olvidado durante os cinquenta ultimos anos de luta dos partidos socialistas no parlamentarismo e por melhorias de salário. A revolução estava tam longe dos olhos daqueles miopes socialistas, que não concebiam que se pudesse pensar em problemas como o da ditadura do proletariado.

As consequências da crise do capitalismo, produzida pela guerra, tornaram possível que os socialistas que não tinham mistificado o credo marxista levaram o proletariado russo à vitória. A realidade veio dar a razão a Marx quando vaticinava o regime da ditadura.

O problema que Marx não pôde resolver, por ser um problema do domínio exclusivo da pratica, no respeitante a como havia de realizar-se essa ditadura, os trabalhadores revolucionários da Rússia resolveram-no de uma maneira esplendida. A solução é tam simples e natural, que, como diz Radeck, parece incrível só tam tarde se tenha encontrado. Os Conselhos de Operários, eis o luminoso achado do povo russo.

Duplo aspecto dos Conselhos de Operários

Para o estudo dos Conselhos de Operários, é indispensável ter em conta que revestem duplo carácter de:

1.º Órgãos do Poder do Estado proletário.

2.º Órgãos de luta da classe trabalhadora na guerra contra o capitalismo. Como exemplo do primeiro aspecto temos o regime dos Sovietes russos. Ali, o proletariado exerce todas as funções de governo por meio dos Conselhos de Operários.

Para todos os outros países do mundo, o segundo aspecto dos Conselhos oferece muito mais interesse, posto que, em todas as nações em que impera o regime burguês, o problema mais urgente é o de aniquilar o poderio capitalista.

Os soviets.—Os conselhos de Indústria

A luta pela emancipação do proletariado é simultaneamente de duas maneiras.

1.ª Há de vencer o Poder político da burguesia.

2.ª Necessita lutar em terreno económico com os patrões até lograr despossu-los totalmente dos meios de produção.

As duas formas de peleja correspondem aos Conselhos de Operários: os Sovietes e os Conselhos de Indústria.

Os soviets

Os órgãos da luta política do proletariado são os Sovietes (o que os alemães chamam *Arbeiteräte*). A sua função é a de conduzir o proletariado em suas pugnas pelo poder do Estado. Isto só pôde ser conseguido por meio de estes conselhos, como órgãos, não de um partido nem de uma tendência duns trabalhadores, mas da classe proletária inteira que entrou na guerra por sua libertação.

Deriva o seu poder das assembleias em que reunido o povo, delibera (Soviete local). Os delegados de todos os Sovietes locais de uma região constituem os Sovietes provinciais. E dos representantes de todos os Sovietes provinciais se compõe o Congresso dos Sovietes, órgão supremo.

Esta criação de Sovietes é indispensável se se quer que não caiam por terra

todas as conquistas que puderam fazer os outros Conselhos de carácter puramente económico. Isto sabem muito bem os comunistas alemães, que viram como o governo perseguia encarniçadamente os Sovietes e os suprimia violentamente, encarcerando todos os seus dirigentes, enquanto tolerava, embora desse forma legal, os Conselhos económicos, pois sabia que de nada serviriam ao proletariado os progressos de ordem económica se não fossem acompanhados por um progresso equivalente na conquista do Poder político.

Os Conselhos de Indústria

Estes são os órgãos de luta contra os patrões. Os Conselhos de Indústria tem o seu fundamento nas particularidades de cada indústria. Esperem a sua função, tanto na indústria como no campo que consiste em limitar o poder dos patrões, expropriar-lhes os meios de produção e ir colocando sucessivamente nos seus postos, os representantes do proletariado. Começam nos Conselhos de Indústria, organizam-se depois em Conselhos que compreendem todo um ramo de indústria de uma comarca e terminam no Conselho Supremo de Economia.

Como vemos, são os Conselhos de Indústria e os Sovietes dois elementos diferentes que realizam uma mesma finalidade: a ditadura do proletariado.

O Conselho de Indústria sem o Conselho Político (Soviete) não pode dar um só passo. As duas formas de Conselhos completam-se e tomam juntos a totalidade de esforços libertadores do jugo capitalista, que tem que realizar a classe operária.

Só em combate e para combater podem ser criados os Conselhos de Operários.

A implantação do Poder dos Conselhos não se faz de uma só vez: é o resultado de um largo processo através do qual vai dando, a classe trabalhadora, em cada dia que passa, melhor conta da sua missão histórica. No decorrer deste processo ganham passo a passo, os operários, o terreno à burguesia, construindo-se a arma da ditadura.

Os Conselhos de Operários não tem somente que resistir e vencer a força que a burguesia opõe, tem como obstáculo à sua marcha as organizações operárias (socialistas e sindicalistas). Se a Alemanha, ao terminar a guerra, não se tivesse encontrado com cinquenta anos de organização operária a revolução alemã não teria passado pelo calvário dos dias sangrentos de Janeiro e Março. Na Alemanha, a burguesia estava vencida e foram a organização e o parlamentarismo socialistas, que afogaram em sangue o movimento dos Conselhos.

Na Hungria, o sistema dos Conselhos caiu sob os golpes que o sindicalismo lhes despediu.

E' pois, evidente, que a oposição que os Conselhos encontram em cada país estará na razão inversa do grau do desenvolvimento socialista e sindical que o país tenha.

Em Espanha a tradição socialista e parlamentar apenas tem raízes no proletariado. O Partido Comunista Espanhol há de operar num terreno, por muitos aspectos semelhante ao da Rússia. Quando se trata de implantar aqui (Espanha) o sistema de Conselhos, é de certeza que há de adaptar-se magnificamente ao povo espanhol.

O papel dos comunistas nos Conselhos é de guiar e iluminar a classe trabalhadora quanto aos métodos revolucionários. O sinal inequívoco de que um partido comunista cumpre a sua missão está em que os comunistas consigam obter a direcção no movimento dos Conselhos. Esta direcção não há de ser conquistada artificialmente. Por isso cremos que está completamente equivocado o projecto de Conselhos de Operários do Partido Socialista Italiano, que cria Conselhos nos quais os Conselhos de Indústria e os Sovietes estão confundidos num só, cuja organização e direcção dependa directamente do Partido Socialista. Com isto nega-se a natureza essencial dos Conselhos, porquanto estes são a expressão da vontade de toda a classe trabalhadora, e não de um

DA VIDA RUSSA

As comunas de camponeses

Jaroslowski conta-nos em *El Comunista*, de Madrid, a sua visita à "Cidade Vermelha" e à "A Organizadora", duas comunas de operários na Rússia: "Eram quasi seis horas da tarde quando chegamos à 'Cidade Vermelha' — pois é este o nome da comuna agrícola de trabalhadores, fundada pelos operários do príncipe Goltzine, a oito léguas, da cidade de Haluga.

A "casa do senhor" está um tanto abandonada. Vê-se que o olho e a mão do dono faltam ali há mais de dois anos. Mas não encontramos nem dos "horrores da desolação" que esperávamos.

No vestibulo encontramos três raparigas comunistas. Estavam decentemente vestidas, até com certa graça, com blusas e saias cor de kaki.

— Onde está a vossa comuna? perguntei às jovens.

Uma delas respondeu-me com um sentido de dignidade e orgulho e ao mesmo tempo, rindo maliciosamente, malícia infanciosa.

— A nossa comuna está em todas as partes, aqui, em qualquer sítio.

O presidente do Conselho da comuna é o bolchevique Ratsuk. Vemos encaminhar-se para nós um homem de face bronzada e enérgica, que caminha coxeando ligeiramente, e que nos diz: — Feri-me no pé, por inexistência, quando caíva a casa; aqui ajudou os camponeses a tirar a cal que manchava o pavimento, agarrei num estralhão e puz-me a esfregar o chão, mas a cal queimou-me um pé, e ainda não consegui curar a ferida.

O seu relato sincero e simples deu-me uma ideia sumária do trabalho na comuna: o presidente do Conselho comunal esfrega, como os outros, o chão do refectório comum para dar-lhe um aspecto grato e confortável.

Na porta principal estão ainda os leões e os brados dos Goltzine adormecendo a fechada do edifício. No primeiro andar da casa do senhor, estabelecem-se uma sala para espectáculos, umas bancadas de madeira e um cenário com adornos sem pretensões.

Na sala encontram-se móveis antigos deteriorados, telas que perderam a sua frescura, porém em nenhum sítio se vê qualquer rasto de devastação. Numa das salas está reunida uma colecção intacta de retratos de família dos antepassados do príncipe Goltzine, inscrições e móveis, tudo isto formando um pequeno museu. Não há dúvida que se os comunistas não tivessem pôdo sob a sua custódia todos estes objectos, não se teria salvo absolutamente nenhum.

No andar de baixo, as táboas do pavimento foram levantadas. O presidente da comuna diz, em tom de grande convicção:

— Assim que tivermos terminado os trabalhos de campo, arranjaremos tudo isto maravilhosamente; já procurei a madeira para o assoalho, estou a renovar novamente, havemos de cair e pintar tudo, e estabeleceremos uma comuna na antiga casa principesca; restauraremos tudo isto não mesmo como as nossas mãos.

Compreendo que tudo isto não são palavras vãs e que tudo se fará como ele diz.

Esta comuna foi constituída há pouco. Actualmente compreende algumas famílias, mas a maioria dos seus membros é constituída por jovens, por antigos operários e operárias do depósito de artilharia de Bobruisk (Kaluga). Muitos deles procedem dos governos do Oeste e conhecem as coisas económicas mais aperfeiçoadas. Quando estes começaram a organizar a comuna, encontraram tudo num extraordinário estado de abandono. As vinte vacas Oldemburg estavam completamente exaustas por falta de nutrição e não davam mais de dois ou três litros de leite. Agora vimos no limite do bosque os gados compostos exclusivamente de belos animais saos e bem alimentados. Cada vaca dá na actualidade 20 a 30 litros de leite.

Ao princípio, os camponeses olhavam a comuna com um olhar semi-hostil e semi-carroceiro. A herdade é opulenta, a terra abundante, o bosque bom; há pomares, hortas, estufas, vacas de raça, ovelhas, porcos, galinhas e gansos.

Os camponeses diziam: "Não conseguireis fazer nada... comereis tudo o que há actualmente em condições de ser devorado, e assim que chegue a primavera abandonareis o trabalho..."

Mas veio a primavera e as predições dos camponeses não se realizaram. Não só não se dissolveu a comuna, mas até se fortaleceu. Chegou o tempo da Páscoa e deram-se reuniões para discutir e decidir como passar as festas, resolver-se trabalhar em comum para fazer provisão de lenha.

Perguntei se não houve protestos da parte dalgum camponheiro, dizendo-lhe:

— Não foram demasiado longe suprimir o descanso e as diversões?

— Descansamos quando é possível. Ninguém murmurou quando se decidiu trabalhar durante a Páscoa; todos com-

prenderam que era necessário, tanto mais que tinhamos dezasseis comunistas membros do partido e muitos simpatizantes.

Se o Conselho comunal da "Cidade Vermelha" é presidido por um antigo empregado da fábrica D'Ogninsky, que desempenha perfeitamente o seu cargo, encontramos à frente d'outra comuna do distrito de Kaluga a figura original do camponheiro Dolgoff.

O camarada Rationk conju-me-me, no outro regime, ele trabalhava inenunciavelmente todo o dia em proveito do seu pai, e depois, à noite, preparava-se para os exames da escola de silvicultura.

O camponheiro Dolgoff é um camponês natural desta mesma região. Primeiramente foi carpinteiro, depois fez o serviço militar como marinheiro. Secundado por outros camaradas, começou a organizar uma comuna de trabalho a que mais tarde puzeram o nome de "A Organizadora". Creio que esta comuna justificará o seu nome e organizará os camponeses dos arredores em associações colectivas.

No distrito de Kaluga todas as ruas, praças, lugares e vilas mudaram de nome; assim, por exemplo, vizinho à cidade de Kaluga está o lugar de Verelá, o cantão de Bebel, o de Rosa Luxemburgo, etc., etc.

O camarada Mitrofanoff, comunicando-me a sua opinião sobre a grande produtividade das comunas e das propriedades sovietistas, fez-me notar, com muito razão, que não é possível exigir que tais organizações justifiquem, no primeiro ano da sua existência, o fim para que foram criadas. O mais que se pode exigir delas é que saibam organizar a empresa de modo que assegure uma prosperidade rápida e não abandonem à ruína e ao desperdício as existências de grande valor, provenientes dos antigos donos.

É fôrta de Kaluga que a comuna "A Organizadora" tem sabido cumprir esta missão. O domínio de Yanovskis, que os membros da comuna ocuparam no final do ano de 1917, era dum valor bastante escasso sob o ponto de vista do cultivo.

Já durante a guerra, e na primeira revolução, ele tinha caído na decadência, os instrumentos de lavoura estavam destruídos, os campos em alqueive, o proprietário via aproximar-se o fim e não fazia nenhum trabalho sério.

Os "comunistas" receberam para eles uma terra fértil; a casa do proprietário fica ao termo duma avenida de álamos; há ainda um bom bosque e uma raquítica plantação de árvores de fruta que, certamente, não foi feita pelas mãos dum especialista.

Resolvet-se, por isso, cortá-las, porque está escolhido outro lugar mais abaixo e por não convirem aquelas árvores. Há pouco gado, mas existem as suficientes máquinas agrícolas.

Vários comunistas constituiram família. O princípio da vida comum praticase estritamente e isto não origina nenhum choque entre os solteiros e os camponheiros casados.

Tudo o terreno que podia ser lavrado e semeado, apesar da escassez do gado, foi trabalhado com os esforços reunidos de todos.

Quando se vê a estreita faixa de terra dos outros camponeses, mal lavrada, estendendo-se junto à colina, ao lado deste campo e deste prado modelado, compreende-se que a "A Organizadora" vencerá e que, antes dum ano ou dois, aqueles se reunirão um belo dia e quererão organizar uma comuna, juntando todos os terrenos nem só para lavrá-lo em comum. "A Organizadora" faz tudo quanto pode para conduzir, os camponeses por este caminho.

Consequimos uma importante vitória. Os aldeões dos arredores criaram povoados comunas, não há dúvida, mas poucas já de olhadas com hostilidade. Efectivamente, esta não lhe causou nenhum inconveniente e, pelo contrário, proporciona-lhes muitas vantagens.

Os camponeses estão actualmente mais dispostos a fornecer pequenos grupos. Alguns destes grupos são uma pura ficção e a sua criação só se explica pelo desejo de alguns camponeses russos quererem ser os primeiros a receber as sementes, pois esses pequenos grupos tem a preferência.

Redigiu-se um regulamento que satisfizesse todas as condições exigidas para fazer registar esses grupos. Mas, depois de receberem as sementes, cada um semelha-se ao seu próprio terreno. Porém, isto não é um caso geral; alguns desses pequenos grupos de trabalho estão já bastante desenvolvidos.

Assistimos, pois, à iniciação dum grande processo de edificação. Com um pouco mais de reflexão, de observação, de raciocínio imparcial, com um pouco mais de atenção posta nas necessidades secundárias das uniões que se constituíram, chegaram a triunfar do instinto da propriedade e a constituir a vida sobre princípios de união, de colectividade, de comunismo.

As greves

Eduardo UGARTE

N. R. — Este artigo foi traduzido do jornal *El Comunista*, de Madrid, por tratar mais largamente da questão dos Conselhos de Operários, que estão tomando grande desenvolvimento na Alemanha, e sendo estudados activamente em Itália. Como se sabe, na Comuna Hungra também este sistema foi experimentado e, na Rússia, é ainda hoje a base em que assenta o regime dos Sovietes. Não quer esta tradução dizer que nós pronunciemos sobre este assunto, ainda quasi totalmente desconhecido em Portugal, pró ou contra, apenas quizeamos trazer um pouco de luz sobre uma questão que estreitamente se liga com os interesses dos trabalhadores.

Agredido pela polícia

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo Joaquim Pires, de 25 anos, pintor, residente na rua Silva e Albuquerque, 41, 3.º, que na mesma rua foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

Em assembleia magna ontem realizada, para tratar das reclamações formuladas e não atendidas pelos armadores, esta classe votou, no meio de grande entusiasmo, a seguinte moção:

Em vista da classe ser obrigada a vir para a luta, não retomará mais o trabalho sem completa satisfação dos aumentos de salário;

Tantos quantos dias dure o movimento, sejam completamente satisfeitos todos os seus vencimentos;

Completa reintegração de todo o pessoal nos seus respectivos lugares;

Não exercer represálias sobre nenhum tripulante;

Continuação do cumprimento ao artigo 12 do decreto 5.516 até à resolução do Congresso de Génova;

Abolição por completo do dia de descontento para a pensão de sangue;

Proclamação da greve geral das 24 horas do dia 20 em diante;

Resolve mais não retomar o trabalho enquanto os oficiais o não retomem.

O barateamento do calçado

Muito se tem dito sobre o barateamento do calçado e medidas se tem tomado para tal, sem contudo termos que tais medidas sirvam de alguma coisa.

Indicou a Federação da Indústria de Calçado, Curos e Peles ao governo qual o meio possível de fazer baratear o calçado. Não quiz ou não quer o ministro aproveitar a indicação, — e com isso nada temos, — fazendo-se decretos que não resolvem coisa nenhuma a não ser provocarem de industrias que sempre que qualquer medida governamental os atinge resolvem não acatar.

Não voltariamos ao assunto, se não fosse o decreto que manda manifestar a perla, por causa do qual os industriais se reuniram, tendo feito nessa reunião usado da palavra um orador que, segundo o extracto do jornal *A Manhã* — disse, entre outras coisas, que o governo devia principiar por tabelar o braço do operário, — como se se tratasse de alguma mercadoria, — acrescentando outro que um quilograma de couro em cabelo custa 4800, e o seu preço, 2850, ficando, consequentemente, por 75%.

Pois, senhores, — uma vez mais os comerciantes e negociantes ou fabricantes mentem, porque o quilograma de couro não lhe fica pelo preço que dizem; senão vejamos: Atendendo a que o preço de cada quilograma de couro custa 2500 — que não custa, podemos garantir — o orador esqueceu-se de dizer que depois de um lagar de fazenda fabricada, que geralmente contém 125 peles, estas deixam matérias, tais como couro, casca e cabelo que actualmente vendem por bom preço; e a prova é que antes da guerra a cola vendia-se a 1200 e actualmente vendem-na a 5000 e 6000; a casca que antes da guerra era dada, vendem-na hoje a 2500 o carro, etc.

Fazendo-se a comparação com o preço da mão de obra, vemos que os industriais só se lembram de atacar os operários, (quando querem defender os seus legítimos interesses) com o aumento de salário. Antes da guerra um operário curtidor ou surrador ganhava em média, 600 e actualmente 1800, ficando, pois, exposta uma amostra do que são sempre estes senhores patrões.

Repetimos: o manifesto de couros é uma treta que só serve para deitar poeira nos olhos dos papalvos, tal como aquele célebre tipo ou fabrico nacional de calçado para ser mais barato, e que era fabricado de cordovão e lona, matéria de inferior qualidade e duração.

Mais uma vez afirmamos que se os governantes querem a sério baratear o calçado, desenvolvam ou façam desenvolver a indústria de pelaria de forma a não termos de importar os cabedais que mais se gastam na sua manufactura.

INVENTOS SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho central deste organismo, no local da última reunião.

Núcleo da Construção Civil. — Reúne hoje a comissão organizadora, para continuação dos trabalhos referentes à organização deste núcleo. A cobrança iniciada ontem deu óptimos resultados, porquanto todos os sócios satisfizeram o pagamento de cotas. Qualquer camarada que se queira inscrever para sócio, poderá fazê-lo todos os dias das 20 horas em diante, na sede do núcleo, calçada do Cimbros, 38-A, 2.º, onde se acha devidamente instalado. Hoje, deve reunir novamente a comissão organizadora, para continuação dos trabalhos.

Núcleo do Barreiro. — Reúne hoje a assembleia geral do dia 17. Lido o expediente, que era grande, foi dada a palavra ao camarada Manuel Ramos, que propoz que se fosse nomeada uma comissão para promover um benefício pró-Despertar, encargo com que ficou a comissão de propaganda, que é composta dos camaradas Alberto Azevedo, Manuel Ramos, Luiz Carracquo, José Loureiro e José Alexandre da Silva, os quais foram nomeados pela assembleia, por unanimidade.

Foram aprovadas várias moções, entre elas uma de salvação aos camaradas de Beja, pela forma corajosa como se tem conduzido perante as perseguições burguesas.

Foi aprovado que fosse entregue ao jornal das juventudes *O Despertar*, a quantia de 5000 pelo prejuízo sofrido no dia 1.º de Maio, como fôrta deliberada pela U. J. S. P. A sessão foi encerrada no meio de entusiásticas vivas à *Batalha* e à organização operária.

Núcleo do Beato e Oliveira. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral. Devido à importância dos assuntos a tratar, pede-se que ninguém falte.

Núcleo da Construção Civil do Porto. — A comissão organizadora deste núcleo convida a mocidade trabalhadora, em geral, e os jovens sindicalistas da indústria da construção civil, em especial, a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, na rua do Almada, 365, 2.º, (antiga associação dos pintores) para se tratar da organização deste núcleo, pois é de grande importância e vantagem o papel que as juventudes tem a desempenhar.

A inscrição de sócios encontra-se patente, devendo todos manifestar a sua boa vontade e coragem.

Núcleo da Indústria de Calçado, Curos e Peles. — É convidada a reunir hoje, pelas 21 horas prefixas, as comissões administrativa e de propaganda. Pede-se a comparencia de todos os camaradas.

Na Alemanha

Coligação política

Berlim, 17. — O governo da Baviera far-se-á representar oficialmente na conferência de Spa. Sofreu modificações a constituição do bloco formado pelos democratas, centristas e conservadores moderados, supondo-se que os democratas e os centristas formem uma nova coligação.

Em consequência de se suspenderem brevemente as sessões do Reichstag até à constituição do novo governo, cre-se que esta coligação poderá durar até ao futuro, entrando então os socialistas majoritários na antiga coligação. Em todo o caso até se resolver a crise ministerial todas as surpresas são possíveis.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — A comissão administrativa, que hoje reúne, pelas 20 horas prefixas, em reunião extraordinária, ocupar-se-á de diferentes assuntos, principalmente dos que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunirá amanhã pelas 20 horas.

Uma vez mais se chama a atenção dos sindicatos que ainda não responderam às notas enviadas por este organismo e publicadas em *A Batalha*, de segunda e terça-feira p. p., que o façam com a maior urgência possível, a fim de se poder dar começo a trabalhos importantes e necessários de que este organismo se tem de ocupar.

Convidase o camarada Faustino Ferreira, delegado do camarada do partido do Tancos de Lisboa, a comparecer hoje, pelas 20 horas prefixas, não ontem como por engano saiu na notícia, para um assunto urgente e inadiável.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais. — Reúne o Conselho Central e resolveu convocar para hoje a assembleia de delegados das classes marítimas federadas, para se resolver qual deve ser a atitude a tomar sobre o conflito havido com Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa por causa do não cumprimento do horário das 8 horas a bordo.

Mais ficou resolvido que uma comissão procure hoje os ministros do trabalho e da marinha para que seja cumprida a legislação que foi elaborada pela comissão composta pelos representantes das classes marítimas, dos armadores e do governo, visto que a comissão já assinou a cidade lei, faltando apenas ser apreciada no parlamento. A mesma comissão procura hoje também o ministro do interior para que seja posto em liberdade o presidente dos marítimos de Olhão.

Ficou também resolvido oficializar a classe dos Marinheiros e Moços para que estes não proclamem a greve sem comunicação da Federação, como também oficializar a classe dos Fogueiros de Mar e Terra e dos Inscrios Marítimos notificando-lhes que não devam proclamar a greve sem ser ouvida a Federação, apesar disto: sempre se recusarem a dar a sua adesão.

Federação de Calçado, Curos e Peles. — Novamente se lembra aos sindicatos aderentes a necessidade de não descuidarem a cobrança da cota pró-*Batalha* e bem assim o requisição a tempo os coupons para normalizarem as cotizações à Federação e Confederação. Fez-se sentir aos sindicatos dos manufactores de calçado de Aveiro, Viana do Castelo e de Coimbra, a necessidade de normalizarem a sua situação dentro desta Federação o mais breve possível.

Empregados de Fotografia. — Reúne a direcção, tratando de assuntos de grande interesse, e apreciou um officio da Juventude Sindicalista das Artes Gráficas e uma circular da C. G. T., aprovou a admissão de vários sócios, resolvendo convocar a assembleia geral da classe, para tratar do aumento do selo-cota e tomar outras resoluções.

Sindicato Unico Mobilário. — Comissão administrativa. — O secretário tomou conhecimento duma carta do timonista Francisco de Campos, e, depois de apreciar as infundadas razões nela expostas, novamente convidou esta camarada a vir justificar-se à assembleia que amanhã se realiza, posto o assunto a ela estar afecto e consequentemente só ela poderá resolver. Outrossim se convidam todos os camaradas eleitos na última assembleia a comparecerem amanhã, às 21 horas, a fim de tomarem posse.

A assembleia que amanhã se reúne, ocupar-se-á da situação de alguns sindicatos que fazem parte dos grupos políticos revolucionários e do funcionamento da officina sindical dos cesteiros. Previnem-se todos os sindicatos que se devem pôr em dia até ao fim deste mez, pois a partir de 1 de Julho a cota será de 20 centavos. Qualquer camarada que não tenha pago cotas por ausência do cobrador, deve imediatamente dirigir-se a esta comissão a fim dela providenciar.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Curos e de Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho federal para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião. Pede-se a comparencia de todos os delegados, visto a importância dos assuntos a resolver.

Sindicato Unico Mobilário. — Comissão administrativa. — Reúne hoje esta comissão, às 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os seus componentes.

Operários de limpeza e sanidade pública. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de alta importância. Todos cumpram com o seu dever, comparecendo a esta reunião, com especialidade os operários dos cemitérios.

Um operário preso

Do operário metalúrgico Francisco André Correa, que se encontra preso no quartel de infantaria 1, em Belem, recebemos uma carta em que nos diz encontrar-se detido desde o dia 13 de Abril, após a greve metalúrgica, devido ao ódio dos industrias de Cascais, que não contentes em lhes negar o trabalho nas diferentes officinas daquela localidade, conseguiram que ele fosse preso, sem que até hoje fosse definida a sua situação. Pois aquele camarada tem a família a sustentar, que vivia do produto do seu trabalho, succedendo agora, com a sua falta, ter a miséria entrado no seu lar.

O operário citado pertence à 5.ª secção do Sindicato Unico Metalúrgico.

Rendimentos dos operários

Em estado grave, recolheu ontem a enfermagem de São Francisco, do hospital de S. José, Miguel Cavaco, de 35 anos, casado com Maria Amelia, carreiro e residente no lugar dos Cavaleiros, concelho de Ponte de Sôr, que quando conduzia uma carroça carregada de cortiça, foi por ela colhido, resultando ficar com a espinha fracturada.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Construção Civil do Porto.

Reiniciar a convite da Comissão de Melhoramentos as secções profissionais dos Pintores e Estuadores, para lhes dar conta da resposta dos mestres de obras e construtores civis, às reclamações feitas pelos mesmos em 7 do corrente, e apreciar uma local do jornal de Notícias, em que diz não satisfazer tais reclamações.

Resolvet-se votar a greve parcial nas obras da Companhia de Construção Económica e de Manuel Fernandes Moreno, a qual se inicia hoje.

A comissão de Melhoramentos convidou todos os camaradas da Construção Civil a reunirem hoje, pelas 19 horas, em sessão magna, na sede da rua do Almada, 365, 2.º, a fim de lhes expor a marcha do movimento e apreciar a atitude dos mestres de obras que não querem atender as reclamações.

Os camaradas pintores e estuadores que tenham salários inferiores aos da tabela, são convidados a inscreverem-se na sede do sindicato, para por internadío da Bolsa se colocarem noutras localidades, onde se lhes ofereça melhores condições.

Associação da Construção Civil do Seixal. — Foi resolvido enviar uma circular aos patrões, participando-lhes que, a partir de sábado 19, não voltarão ao trabalho se não pagassem ao pessoal conforme a tabela que ficara estabelecida pela organização, obtendo-se a resposta que podiam continuar a trabalhar pelo salário de 4000 escudos para os profissionais e 2500 para os serventes, o que a comissão da associação resolveu aceitar até reunir a assembleia geral, a qual se realiza hoje, para tratar do assunto, convidando-se, por este meio, os camaradas a reunirem depois de largar o trabalho.

Desastre mortal

Ontem o carroceiro Francisco Rodrigues, de 41 anos, natural de Santo André de Pares, filho de Antonio Francisco e de Rosaria da Conceição, residente no Beco dos Contrabandistas, 54, foi carregado pelo seu patrão João Francisco, da rua dos Industriais, 58, de ir com uma galera a Loures fazer qualquer serviço. No regresso a Lisboa, quando passava no lugar dos Guerreiros, o veículo fez uma sobreiroda, da qual resultou o Rodrigues cair e ser colhido por aquele. Conduzido ao hospital de S. José, já ali chegou morto, pelo que depois de verificado o óbito pelos cirurgiões de serviço ao banco, drs. José Paredes e Vasco de Lacerda, 10, o cadáver removido para a Morgue.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo da Faculdade de Medicina de Lisboa para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de João Cordeiro, operário marceneiro sindicalizado e cunhado do nosso camarada Eduardo Jorge, operário da construção civil e secretário geral da U. S. O.

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

D. Ermelinda Lopes Gonçalo Berthelot, às 11, do hospital escolar; João Cordeiro, às 15, da escola médica; D. Delmira da Conceição Pereira Soares, às 16, da rua da Alegria, 96; José Espinola Bettencourt, às 17, da rua da Esperança, 10; Alvaro Roberto de Oliveira Pinto, às 11, da rua Luciano Cordeiro, 77.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Esta noite, no Apolo, efectuem a sua festa os apreciados artistas Berta e Alberto Miranda, com um espectáculo esplêndido, em que são numerosas as atracções.

Reclames

Lucinda Simões e Palmira Bastos representam hoje, no Nacional, em récita única, a *Piropola*. Amanhã volta à cena a delicada peça *Marionettes* e 4.ª feira, em festa da gentil actriz Leonilde Pereira, a única de *A Flor de Seda*.

A incomparável revista *Negócio da China* continua, obtendo o maior agrado, que recrudescem com as recentes vitórias de Justina de Magalhães e Eva Fernandes, que o público entusiasticamente aplaude. Hoje repete-se a revista. Lá estarão Nascimento Fernandes e o outro "compre", desempenhado por Augusto Costa, fazendo-nos rir sem descanço.

Porque a Companhia Dramática da Trindade, da qual são as principais figuras Angela Pinto e Ferreira da Silva, só hoje chega a Lisboa, a sua repartição neste teatro só pode efectuar-se amanhã, irrevogavelmente, com a repartição da peça do dr. Júlio Dantas, *A Severa*.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — *Piropola*. GIMNASIO — A's 21, 15 — *Epoca de verão*. A graciosa comédia *O As*. TRINDADE — A's 21 — *A Paz Armada*. POLITEAMA — A's 21, 15 — *Ele...* E. E. — *Gobardias*. EDEN — A's 21, 15 — *Negócio da China*. APOLO — A's 21, 15 — *Festa artística de Berta e Alberto Miranda*. O quadro novo de S. João do Zé, ampliando a revista *Pami*. GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama *O Voluntário de Cuba*. ANJOS — A's 21 — *A grande bicha*. SALAO FOZ — A's 21 — *Variedades*. COLISEU DOS RECREIOS — Companhia lirica.

OLIMPIA — Animatógrafo e concerto. CINEMA CONDES — Animatógrafo e concerto. CHADO TERRASSE — Animatógrafo e concerto.

SALAO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo. SALAO PORTUGAL — A's 21 horas — anim. toglro.

CHATEAUER — Animatógrafo, fitas faladas. CINE-PARIS (na Campo de Ourique) — A's 21 horas, quintas, sábados e domingos.

SALAO IDEAL — A's 21, 15 — Animatógrafo. SALAO DA PROKOTORA, (Alcântara) — Animatógrafo às segundas, quintas, sábados e domingos.

Trabalhadores lêde e propaga

Ultimas noticias

EM ESPANHA

Pede-se o restabelecimento das garantias

MADRID, 20. — No Teatro da Comédia realizou-se um comício pedindo-se o restabelecimento das garantias constitucionais em toda a Espanha, sendo diminuta a assistência. — *Rádio*.

Restabelece-se o sossego em Cáceres

MADRID, 20. — O ministro do Interior recebeu um telegrama anunciando ter sido solucionado o conflito das subsistências em Cáceres.

Os representantes da população e do comércio elaboraram uma tarifa de preços dos artigos de primeira necessidade, tendo por esse motivo voltando a tranquilidade à povoação. — *Rádio*.

O governador civil de Madrid demite-se

MADRID, 20. — O governador civil de Barcelona apresentou a sua demissão, tendo sido designado para desempenhar o lugar de inspector geral do ensino primário de Espanha. — *Rádio*.

Ha grande falta de água em Madrid

MADRID, 20. — Continua a escassez de água em Madrid. Segundo as declarações dos técnicos a avaria no canal Lezeva não poderá ser reparada antes de dois dias. As ruas e jardins não são regados há três dias. As autoridades fizeram reservar uma certa quantidade de água para o serviço de incêndios, hospitais e cadeias. Nas reparações das avarias trabalham sem interrupção, numerosos operários. — *Rádio*.

O ex-kaiser está doente

LONDRES, 20. — O jornal alemão *New Badische Landeszeitung* sabe de fonte autorizada que o ex-kaiser se encontra gravemente doente. — *Rádio*.

Na Inglaterra

O governo e os ferroviários

LONDRES, 20. — O sr. Lloyd George recebeu ontem uma deputação de ferroviários. O sr. Jh. Thomas, que estava presente, disse que o governo tinha anunciado, no caso de nova recusa dos empregados dos transportes na Irlanda a transportarem tropas ou munições, a intenção de suspenderem os canhões de ferro irlandeses. — *Rádio*.

Um chamamento de reservistas falso

LONDRES, 20. — Houve anteontem grande excitação em Stafford por ter sido afixada no edificio municipal uma proclamação real chamando os reservistas para o serviço activo.

A proclamação é evidentemente forjada atendendo a que o ministério da guerra declara ignorar completamente o assunto. — *Rádio*.

NA ALEMANHA

Uma conferência — O patriotismo dos satiros

BERLIM, 20. — Miss Beveridge, americana, diante de numerosa assistência fez uma conferência em língua inglesa no Colégio inglês da Universidade de Berlim, sobre as doenças das crianças alemãs, motivadas pelo bloqueio. Expôs vários alvires para melhorar a situação de Munich, entre eles a inauguração em New York dum bazar de caridade para o qual já foram recebidas muitas dádivas.

Apelou para união dos esforços de todas as mulheres do mundo para protestarem contra a ocupação dos territórios alemães por tropas de cor. Citou em seguida muitos casos de ultrages feitos a raparigas, velhas e crianças.

Acusa os oficiais e soldados franceses de ultrajarem as mulheres encarceradas nas prisões de Mogúncia.

Dis